

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Uso de câmera termográfica para medir temperatura corporal em <i>Liolaemus arambarensis</i> (VERRASTRO, VERONESE, BUJES & DIAS-FILHO, 2003), (Squamata, Liolaemidae)
Autor	VINICIUS INACIO MONTEIRO DOS SANTOS
Orientador	LAURA VERRASTRO VINAS

Título: Uso de câmera termográfica para medir temperatura corporal em *Liolaemus arambarensis* (VERRASTRO, VERONESE, BUJES & DIAS-FILHO, 2003), (Squamata, Liolaemidae).

Autor: Vinicius Inacio Monteiro dos Santos

Orientadora: Dr. Laura Verrastro.

Afiliação: Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A temperatura é um fator de importância fisiológica, comportamental e biológica, e se tratando de animais ectotérmicos, as temperaturas do ambiente em que uma espécie está inserida são de importância crucial para o sucesso no desenvolvimento, forrageio, sobrevivência e reprodução, pois sua atividade limita-se a uma faixa restrita de temperaturas. *Liolaemus arambarensis* é um Squamata endêmico da restinga do Rio Grande do Sul, de distribuição restrita aos municípios de Viamão a São Lourenço do Sul e em perigo de extinção. O objetivo deste trabalho é contextualizar a termorregulação de *Liolaemus arambarensis* no microhabitat através de um método não invasivo de obtenção de temperaturas corporais. O experimento foi realizado na RPPN Barba Negra, em Barra do Ribeiro, área de ocorrência da espécie. Delimitou-se uma área de 2 m² com tela de galinheiro, abrangendo o microhabitat descrito para a espécie: moitas de *Poaceae* e areia. Onze indivíduos de *Liolaemus arambarensis* foram acompanhados durante cerca de 10 horas em novembro, dezembro de 2016 e janeiro de 2017. As temperaturas corporais superficiais (T_b) foram obtidas através da câmera termográfica (INSTRUTEMP ITTMV100) a cada duas horas e as temperaturas ambientais, ar (T_a) e superfície do substrato (T_s) tanto ao sol quanto na sombra, e a temperatura do interior da moita (T_m) foram obtidas através de termômetros digitais de tipo espeto a cada hora. Os dados foram analisados através de regressão *Step-wise* entre as temperaturas ambientais e corporais. A variável que mais explicou a temperatura corporal é T_s no sol ($r^2 = 0,5667$; $p = 0,0075$), tendo o modelo de temperaturas explicado 73% da variação T_b de *Liolaemus arambarensis* ao longo do dia. Apesar disso a T_s no sol esteve geralmente muito acima de T_b, com média máxima de 58,45 °C às 13 horas. Neste mesmo período a T_b apresentava média de 39,3 °C. Em altas temperaturas ambientais, os lagartos devem procurar abrigo no microhabitat com temperaturas mais amenas. Uma das possibilidades da espécie é se enterrar no substrato, e durante a maior parte do experimento (71%) o lagarto estava enterrado. A T_b média foi 38,7 °C, diferente da registrada com o método tradicional de medição pela cloaca, temperatura interna, (33,4 °C), para a mesma época em um estudo paralelo. Outros estudos sugerem cautela no uso de termômetros infravermelho e as diferenças entre os métodos devem ser melhor investigados a fim de gerar conhecimento mais preciso sobre a ecologia termal destes animais.